



INFORME BNDES

SETEMBRO/89

ANO III — Nº 25

NOTICIÁRIO PARA DIVULGAÇÃO POR JORNAIS, REVISTAS, EMISSORAS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS DE TODO O PAÍS

Lucro da BNDESPAR no primeiro semestre foi de NCz\$ 1,015 bilhão

Foi de NCz\$ 1,015 bilhão o lucro líquido da BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), subsidiária do BNDES, no primeiro semestre, informou o presidente do Banco, Márcio Fortes, ao anunciar os resultados do desempenho da empresa este ano.

O bom resultado obtido deveu-se ao aprimoramento do perfil das empresas constantes da carteira de ações (a BNDESPAR tem em carteira títulos de mais de 160 companhias); ao menor volume de recursos canalizados para as empresas controladas pelo Banco, em virtude das várias privatizações já feitas com êxito; e à maior rotação dos ativos, explicou Márcio Fortes.

A troca dos títulos em carteira, que tinha sido de 2% do total em 1988, subiu para 13% no primeiro semestre deste ano, o que mostrou que a empresa conseguiu cumprir as novas metas estabelecidas, "entre as quais figura a de entrar em um projeto já com a porta de saída acertada", segundo o diretor-superintendente da BNDESPAR, Nilde-
mar Secches.

— Dinamizamos o giro dos ativos, vendendo — sempre em leilões públicos — nossas participações em projetos já maduros para entrar em novos projetos que necessitem de apoio; e essa estratégia vem tendo grande sucesso — acrescentou Secches.

Os resultados da BNDESPAR indicam ainda, disse Márcio Fortes, uma mudança de perfil nos desembolsos. Em 1987, por exemplo, 42% dos desembolsos foram canalizados para empresas então ainda controladas pela BNDESPAR. Ano passado o percentual caiu para 33% e no primeiro semestre de 89 foi de apenas 1%.

Com todas essas medidas, a BNDESPAR, que já tivera em 1988 um lucro correspondente a cerca de US\$ 80 milhões, espera fechar o balanço de 89 com um lucro líquido equivalente a US\$ 600 milhões.

Dispondo de um ativo total de cerca de NCz\$ 6,2 bilhões e com um patrimônio líquido de NCz\$ 3,3 bilhões, a

BNDESPAR aumentou no primeiro semestre em 400%, em termos reais, as subscrições para apoio a projetos de novas empresas em carteira: passou de 22 milhões de BTN para 110 milhões. Também houve crescimento real de 77% nas subscrições para apoio a projetos de empresas já integrantes da carteira (de 23,6 para 41,7 milhões de BTN).

Até julho último o ingresso de recursos na BNDESPAR foi da ordem de NCz\$ 464 milhões, obtidos por meio de privatizações de empresas, venda de ações em pregão, leilões especiais e outras operações. Nesse mesmo período a subsidiária desembolsou NCz\$ 320 milhões.

BNDES liderou 36 das 50 emissões públicas de ações este ano

O BNDES liderou ou coordenou 36 das 50 emissões públicas de ações no mercado primário registradas no período de janeiro a julho deste ano na Comissão de Valores Mobiliários, colocando-se em segundo lugar — em participação no montante registrado, NCz\$ 536,5 milhões — dentre os intermediários financeiros que atuam em operações de "underwriting". Essas operações do Banco atingiram um total de NCz\$ 69,21 milhões, ou seja, 12,9% do total — valor só superado pelo Bradesco Banco de Investimentos.

Nesse período, o Banco desembolsou NCz\$ 43,4 milhões em operações no âmbito do Programa de Capitalização da Empresa Privada Nacional (Procap), dos quais NCz\$ 42,1 milhões foram liberados através do subprograma Finac (Financiamento a Acionista) e o restante, NCz\$ 1,3 milhão, em garantia firme de subscrição de ações para a carteira do subprograma Concap.

As empresas beneficiadas com operações no âmbito do Procap foram a Fá-

brica Bangu, Master, Pro-metal, Chapecó Avícola, Frangosul, Sansuy, Sharp, Orion, Indústrias Villares, Belprato, Agrocere, Artex, Buettner, Refripar, Schlosser, Springer, Taurus, Wetzel Fundição, Industrial Belo Horizonte, Hering, Climax, Czarina e Engemix. Além dessas, já estão contratadas e em fase de desembolso operações com a Elekeiroz, Inepar, Ferro-Ligas, Sid Informática e Bombril. Essas empresas também tiveram ações subscritas para as demais carteiras adminis-

tradas pelo Banco (Fundo de Participação Social — FPS, BNDESPAR e Fapes), no total de NCz\$ 3 milhões.

Ainda para essas carteiras o Banco prestou garantia de subscrição de ações de mais 11 empresas, desembolsando NCz\$ 2,34 milhões. As empresas beneficiadas são a Continental, Osa, Tecelagem Blumenau, Iochpe, Mangels, Perdigão, Aços Villares, Beta, Brahma, Fábrica Renaux e Indústria de Têxtil Renaux. Já foram aprovadas outras operações com a Bombril, Freios Varga, Gazola e Tecnosolo.

Estímulo financeiro a projetos industriais com conservação de energia

Na análise dos pedidos de financiamento a projetos industriais, o BNDES oferecerá condições mais favoráveis aos projetos que incluam medidas de racionalização do uso de energia. A informação foi dada pelo diretor do Banco Ney Távora ao assinar um convênio de cooperação com a Eletrobrás visando ao desenvolvimento de programas, estudos e projetos que induzam à racionalização do uso de energia elétrica.

Segundo Ney Távora, "acabou a época em que os projetos industriais eram elaborados considerando-se que energia era barata. Energia é um bem escasso e valioso e seu uso tem que ser otimizado". A racionalização do uso de energia elétrica possibilitará ao País uma grande economia de recursos em investimentos na geração de eletricidade. Exemplo disso são as necessidades energéticas do Estado de São Paulo para a próxima década, da ordem de 40 bilhões de dólares, que podem ser reduzidas em 25% caso sejam adotadas medidas de conservação e racionalização.

O convênio estabelece, entre outras medidas, que a Eletrobrás indicará ao Banco equipamentos passíveis de financiamento, desde que sejam ele-

tricamente eficientes e que promovam a conservação de energia. Outro item prevê que o Banco poderá atuar como agente financeiro do Programa de Conservação de Energia Elétrica (Procel), nos casos em que a Eletrobrás estiver impedida de atuar diretamente.

Segundo o documento, o BNDES estimulará medidas de conservação de energia através da análise de projetos industriais a serem financiados: a aprovação dos créditos poderá ficar condicionada à adoção dessas medidas.

O BNDES já vem incentivando a racionalização do uso de energia elétrica através do Programa de Conservação de Energia Automático (PROEN). Esse programa se caracteriza pela agilidade, com o repasse de recursos realizado por uma ampla rede de agentes financeiros, que são também os responsáveis pela análise dos projetos. O Proen Automático limita as operações em NCz\$ 300 mil (aos quais podem somar-se mais NCz\$ 300 mil da Finame, para a compra de equipamentos) e a participação do BNDES no investimento total pode chegar a 70%. Os juros são de 8,5% ao ano, com correção monetária pela variação do IPC e prazo de pagamento de cinco anos, incluindo um ano de carência.

"BNDES reestruturou-se para ser ao mesmo tempo o menor e o melhor"

"O BNDES reestruturou-se para ser ao mesmo tempo a menor instituição financeira e a melhor", disse o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Márcio Fortes, em conferência feita no Senado, em Brasília, em seminário sobre o novo sistema financeiro nacional.

— Com a recente reestruturação interna que promoveu, o BNDES reduziu o seu tamanho e os seus custos e tornou-se mais ágil e eficaz no processo de análise e realização dos financiamentos, o que o dotou do menor custo fixo quando comparado com seus congêneres em nível mundial — afirmou Márcio Fortes.

— O Banco continua honrando em dia seus compromissos internos e externos, apesar da frustração de uma série de fontes de recursos, notadamente do Tesouro; reduziu o número de funcionários, ao mesmo tempo em que elevou o volume de aplicações; e manteve o orçamento de investimentos ajustado à estratégia formulada para superação da crise econômica do País. Além disso, administrando os recursos do PIS/PASEP, o Sistema BNDES continuou remunerando além do mínimo estabelecido por lei o patrimônio de todos os trabalhadores brasileiros.

Márcio Fortes lembrou que o BNDES só tem cerca de 2 mil funcionários e dispõe apenas de uma sede e três pequenos escritórios regionais, mas opera em coordenação com uma rede de cerca de 200 agentes financeiros (com mais de 16 mil agências), que cobrem todo o território nacional.

— A atuação por meio de repasses a essa rede de agentes financeiros públicos e privados permite ao BNDES contar com todos os instrumentos de captação e aplicação financeira e dispor das modernas técnicas de engenharia de financiamento.

— Os projetos apoiados pelo BNDES foram responsáveis por quase 20% da formação bruta de capital fixo no País. Esta expressiva participação na formação da taxa de investimentos, que se repete anualmente, é por si só prova do papel vital do Sistema BNDES para a manutenção do processo de desenvolvimento da economia brasileira — disse o presidente do Banco.

Segundo ele, o BNDES "é hoje confundido com a própria moder-

nidade da economia brasileira".

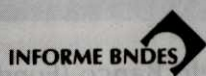
— O Banco já há muito superou as dúvidas e os clássicos antagonismos presentes em algumas discussões sobre a economia aplicada, como os quatro principais que opõem o setor público ao setor privado; a pequena à grande empresa; a economia aberta à economia fechada; e os investimentos econômicos aos sociais.

— O BNDES é a um só tempo o banco da indústria e dos grandes projetos aceleradores do desenvolvimento, nas áreas de insumos básicos, papel e celulose, petroquímica, mineração, siderurgia, metalurgia, bens de capital, energia e infra-estrutura; e o banco que apóia as pequenas e médias empresas, visando a desconcentração do crescimento. É também o banco da agroindústria e da introdução das modernas tecnologias no campo. A ação investidora do BNDES gera novas oportunidades de emprego, o que significa distribuição direta de salários e rendimentos, ampliando assim o mercado interno. Com todo esse trabalho o Banco tem procurado desenvolver a capacitação e o desenvolvimento tecnológico, ao mesmo tempo em que exige o rigoroso cumprimento das normas de conservação do meio ambiente.

A respeito do programa de privatização e da atuação do Banco no mercado de capitais, disse Márcio Fortes que a subsidiária BN DESPAR já privatizou este ano seis empresas e promoveu diversas operações de venda de participações minoritárias, mas as quais obteve recursos da ordem de 100 milhões de BTN.

— O BNDES é sinônimo de privatização e também de modernização, desenvolvimento e fortalecimento do mercado de capitais. O Banco tem se destacado como um dos mais expressivos agentes do mercado, aparecendo desde 1987 na liderança das instituições financeiras coordenadoras de ofertas públicas de emissões de ações.

Segmento importante do mercado de capitais, o mercado de debêntures conta também com a forte participação do BNDES: nos últimos meses, informou Márcio Fortes, o Banco participou de 10 dos 30 registros de debêntures feitos pela CVM, situando-se em segundo lugar no ranking das instituições líderes das operações.



INFORME BNDES

Noticiário produzido pela Gerência de Imprensa do BNDES.

Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telefones: 277-7181/277-7182/277-7191/277-7192/277-7264/277-7096/
277-7802 — Telex: (21) 34110

Assessoria de Divulgação em Brasília — DF (para o Norte e o Centro-Oeste)
End.: Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E —
13º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8214 — Telex: (61) 1190

Assessoria de Divulgação em São Paulo-SP (para SP e Região Sul)
End.: Av. Paulista, 460 — 12º e 13º andar — CEP 01310
Tel.: (251)-5055 — Telex: (11) 35568

Assessoria de Divulgação em Recife-PE (para o Nordeste)
End.: Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tels.: 231-0013/231-0410/231-0200 — Telex: (81) 2016

Única fábrica do hemisfério sul amplia produção de magnésio

O BNDES concedeu um financiamento de NCz\$ 4,8 milhões à Companhia Brasileira de Magnésio (Brasmag), para ser aplicado no aumento da capacidade de produção de sua fábrica (localizada em Bocaiúva, MG) de 5.880 para 10.650 toneladas/ano de lingotes de magnésio, com a instalação de quatro novos fornos de redução. Os recursos serão repassados pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG).

A Finame, subsidiária do BNDES, deverá participar do projeto com financiamentos da ordem de NCz\$ 12 milhões para a compra de equipamentos de fabricação nacional. A participação do Sistema BNDES deverá ser de aproximadamente 70% do investimento total do projeto, estimado em NCz\$ 24 milhões.

A Brasmag, do Grupo Rima, é uma das 11 empresas, em todo o mundo, que produz magnésio metálico, e a única do hemisfério sul. No Brasil, em 1987, o consumo de magnésio foi de 9.688 toneladas, tendo a Brasmag produzido 5.488 toneladas, equivalentes a 57% do mercado.

A indústria automobilística é responsável, no Brasil, por 75% do consumo de magnésio. Em nível internacional o consumo tem uma composição diferente, com predominância do uso do magnésio para ligas de alumínio utilizadas na fabricação de latas para bebidas e alimentos.

A previsão de evolução do consumo e produção de magnésio para os próximos dez anos indica que a Brasmag, com a conclusão do atual projeto de expansão (prevista para 1990), será capaz de atender quase que totalmente ao mercado nacional, tornando o País auto-suficiente na produção de magnésio.

Crédito de US\$ 200 milhões para modernização industrial

O BNDES manteve entendimentos com uma missão do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e com representantes dos bancos de desenvolvimento das regiões Sul e Sudeste para criar um novo programa de modernização do parque industrial brasileiro, com recursos da ordem de US\$ 200 milhões.

Esta nova linha de crédito, que deverá estar contratada ainda este ano, prevê financiamento para importação de bens e serviços de procedência estrangeira e reembolso de gastos locais de projetos apoiados pelo BNDES.

Levantamento preliminar realizado pelo BNDES identificou uma forte concentração de demanda de recursos para modernização industrial nas regiões Sul e Sudeste. Os bancos de desenvolvimento poderão servir como agentes financeiros na aplicação de uma parcela dos recursos da nova linha a ser criada.

Grupo Bamerindus vai produzir papel com autogeração de energia

A Indústria de Papel e Celulose Arapoti S.A. (Inpacel), do Grupo Bamerindus, vai aplicar um financiamento de NCz\$ 55 milhões, concedido pelo BNDES, na instalação de uma fábrica integrada de papel de imprimir e escrever, com capacidade para produzir 140 mil toneladas por ano, no município de Arapoti, Paraná.

O investimento total do projeto é de NCz\$ 540 milhões e o Sistema BNDES (Banco e sua subsidiária Finame) deverá participar com cerca de 50% dos recursos. O apoio financeiro do Banco abrange ainda o financiamento para a Inpacel construir duas centrais hidrelétricas nos rios das Cinzas e Jaguariá, com potência total de 12 megawatts, a fim de suprir parte da demanda de energia necessária para a instalação da nova unidade industrial. A Finame vai participar com créditos da ordem de NCz\$ 150 milhões para a compra de equipamentos de fabricação nacional.

lhões para a compra de equipamentos de fabricação nacional.

A concepção técnica do projeto prevê a introdução no Brasil da produção de pasta de alto rendimento branqueada (CTMP) e de papéis de imprimir e escrever para usos alternativos, liberando papéis à base de celulose para uso mais nobre ou para exportação.

Além da implantação da fábrica, o projeto do Grupo Bamerindus abrange um programa florestal de plantio e reforma de pinus, visando o pleno abastecimento de matéria-prima e a construção de serraria para beneficiamento de madeira. Serão realizadas também obras de infra-estrutura social, tais como construção de uma vila residencial, escola, creche, sede social e posto policial. O empreendimento vai gerar cerca de 600 empregos diretos e deverá entrar em operação no início de 1991.

CQR recebe financiamento de NCz\$ 109 milhões para novo projeto em Camaçari

A Companhia Química do Recôncavo — CQR — recebeu um financiamento de NCz\$ 109 milhões do BNDES para ampliar sua capacidade de produção de soda cáustica de 52 mil toneladas/ano para 250 mil toneladas/ano. Os recursos serão aplicados ainda na instalação de uma fábrica de dicloroetano com capacidade para 150 mil toneladas por ano. Além disso, a CQR receberá financiamento no equivalente a 1,5 milhão de dólares do Banco Mundial para importação de equipamentos e materiais necessários ao projeto.

A CQR, localizada no Pólo Petroquímico de Camaçari, é controlada pela Salgema Indústrias Químicas S.A., de Alagoas. As duas empresas juntas são responsáveis por 31% da oferta nacional de soda cáustica. O Brasil vem importando o produto des-

de 1986 e no ano passado essas importações tornaram-se onerosas devido a uma substancial elevação do preço no mercado internacional.

A soda cáustica é utilizada na indústria de detergentes, tecidos, papel e celulose, fabricação de alumina, fármacos, borracha e plásticos, em processos metalúrgicos e em tratamento de água. O dicloroetano é um derivado do cloro com inúmeras aplicações, principalmente na fabricação de PVC, com o qual são produzidos tubos para a construção civil.

Em junho passado o BNDES concedeu um financiamento à Salgema também para ampliação da produção de soda cáustica, de 270 mil para 410 mil toneladas anuais, e de cloro, de 240 mil para 360 mil toneladas.

METALURGIA — A Metalúrgica Detroit vai transferir sua unidade industrial do município paulista de Diadema para Tietê, também em São Paulo. Para financiar o projeto de relocalização e a aquisição de equipamentos para aumento da produção, o BNDES concedeu à empresa um financiamento de NCz\$ 8,7 milhões no âmbito do Programa de Operações Conjuntas (POC). O repasse dos recursos será feito pelo Badesp. Está previsto ainda a concessão, pela Finame, de um crédito de cerca de NCz\$ 2,4 milhões para a compra de máquinas e equipamentos. A Detroit vai aumentar de 1.530 para 2.549 toneladas/ano, a partir de 1990, sua capacidade de produção de conexões, válvulas e torneiras em latão, aço inoxidável e carbono.

CARNES — A Sadia Concórdia S.A. Indústria e Comércio, de Concórdia, Santa Catarina, obteve financiamento do BNDES no valor de NCz\$ 3,3 milhões para ampliar a capacidade de produção de presunto cozido de 24 para 60 toneladas/dia. Fundada em 1944, a empresa é a maior do Grupo Sadia, líder no setor de carnes no Brasil. A fábrica de Concórdia produz toda a linha de industrializados com base em carne suína. A empresa vende o presunto cozido só no mercado interno. São Paulo, Minas e Estado do Rio de Janeiro absorvem 70% da produção.

SANEAMENTO — O BNDES concedeu colaboração financeira não reembolsável no valor de até NCz\$ 2,3 milhões ao município alagoano de Teotônio Vilela, destinada à execução de um projeto de saneamento básico no município. Será instalado um sistema de esgotamento sanitário e serão complementadas as obras necessárias para viabilizar a operação da rede de abastecimento d'água da cidade, incluindo as ligações domiciliares à rede. A Prefeitura de Teotônio Vilela será responsável pelo equacionamento da coleta e destino final do lixo urbano do município. A Fundação Teotônio Vilela executará o projeto, cabendo-lhe a contratação e supervisão de todos os serviços.

TÊXTIL — O Grupo Renaux, de Brusque, Santa Catarina, está executando um projeto de modernização dos setores de tecelagem e fiação, com um aumento na capacidade de produção anual de 24 para 30 milhões de metros quadrados de tecidos. Para a importação de equipamentos sem similar nacional o BNDES aprovou colaboração financeira no valor equivalente a cerca de cem mil dólares, com recursos do contrato celebrado em 1985 com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), destinados ao Programa de Modernização do Setor Têxtil (Protêxtil). Grupo tradicional no setor têxtil, o Renaux atua desde 1892 na industrialização e venda de tecidos de algodão.

O BNDES hoje

MÁRCIO FORTES

O agente de mudanças e de modernização da sociedade brasileira. Um banco diferente, que está agora se reestruturando para ser ao mesmo tempo a menor e a melhor instituição financeira do País. Isto é o BNDES hoje.

Uma estrutura espartana: só uma sede no Rio e três pequenos escritórios regionais. Um quadro de apenas 2 mil funcionários (dos quais quase metade exerce funções de nível superior). As despesas administrativas não chegam a 1% do orçamento do Banco. Com essa estrutura, o BNDES é o maior agente de investimentos do País. Ano passado, fez mais de 50 mil operações de financiamentos a projetos industriais, gerando empregos e riquezas. Este milagre é possível porque o Banco não atua apenas diretamente: também utiliza uma constelação de aproximadamente 200 agentes que repassam seus recursos — o Banco do Brasil, os bancos regionais e estaduais de desenvolvimento e os bancos de investimento.

Com essa estrutura enxuta, o BNDES tem sido o responsável, nos últimos anos, por cerca de 20% da formação bruta de capital fixo da Nação. Na última década, o Sistema BNDES investiu a média anual de US\$ 4 bilhões no desenvolvimento econômico e social do País. O orçamento de investimento para este ano é de cerca de US\$ 5 bilhões. Para comparar: o Banco Mundial tem aplicado US\$ 8 bilhões por ano — em todo o mundo.

Com essa estrutura austera, vejamos qual tem sido o desempenho do BNDES: lá fora, é considerado pelo Banco Mundial, pelo BID, pelos bancos americanos privados e pelo Clube de Paris a melhor empresa brasileira em termos de remuneração e pagamentos dos seus empréstimos; aqui dentro, a avaliação anual que a SEST faz das empresas estatais classificou há pouco o desempenho do Banco na categoria máxima — “excelente”.

Afinado com o seu tempo, o Banco começou há poucos anos a atuar no mercado de capitais, dando apoio acionário às empresas e estimulando a democratização do capital. Hoje já é o BNDES o primeiro no “ranking” das instituições líderes em oferta

pública de emissões de títulos. No ano passado, participou de 70% dos lançamentos de ações de empresas que abriam o capital. O Fundo de Participações Sociais (FPS), a carteira de ações que o Banco mantém, é o maior do País na comparação com os fundos de ações com os quais tem similitude.

O BNDES tem sido uma instituição contemporânea: caminha sempre na vanguarda, balizando os caminhos do País e indicando a prioridade em cada etapa do nosso desenvolvimento. Na década de 50 foi o banco da infraestrutura: expandiu e nacionalizou o setor ferroviário e a eletrificação; depois foi o banco das indústrias de base, começando pela siderurgia; já na década de 70, passou a comandar o processo de substituição de importações; e hoje concebeu e põe em prática o conceito da “integração competitiva”, que caracteriza o novo capítulo do crescimento do País — a expansão do mercado interno concomitante com a capacitação da nossa indústria para disputar de igual para igual os mercados externos, num mundo cada vez mais interdependente.

Hoje é também o BNDES o banco da modernização industrial. O banco da tecnologia. O banco que, com os investimentos sociais, reduz as desigualdades. E o banco do meio ambiente. Que acaba de criar uma gerência especializada em proteção ambiental. Que formou equipes próprias de técnicos para analisar os projetos também sob o ângulo do controle ambiental. Que só concede financiamentos a projetos industriais se não houver agressão à natureza; e, se houver, oferece recursos para projetos específicos de proteção e controle ambiental. O Banco Mundial tem ganho manchetes no Brasil porque condiciona seu crédito ao respeito ao meio ambiente — uma prática que é rotina no BNDES.

E o BNDES é o banco da privatização. Desde 1987, já devolvemos ao setor privado dez empresas, sempre em leilões públicos, com total transparência e seguindo a política de livros abertos. Essas privatizações foram boas para as empresas, que estavam estagnadas, já que, nas mãos do Estado, não podiam in-

vestir, não podiam admitir nem demitir — enfim, não podiam crescer; e foram boas para o Sistema BNDES, que, por um lado, teve elevados lucros com os leilões, e, por outro, pôde canalizar para novos projetos industriais os recursos com os quais antes tinha de socorrer as empresas que, contra a sua vontade, caíram sob seu controle em gestões passadas. Graças, em grande parte, aos leilões de privatização e às vendas de participação societária, o lucro do Sistema BNDES ultrapassou NCz\$ 1,5 bilhão só no primeiro semestre deste ano.

O BNDES é, no Brasil, o banco que, a exemplo de instituições como o Banco Mundial, o BID, o KfW alemão e poucas outras no mundo todo, domina a técnica dos cenários econômicos, os estudos prospectivos, a antevisão do amanhã. É o banco que elabora planos estratégicos periódicos, com os quais norteia seu trabalho, fixa prioridades e define suas políticas operacionais, para não cometer erros, evitando assim dispersão e desperdício dos recursos da Nação.

O BNDES é hoje uma instituição madura, e como tal já superou os quatro clássicos falsos dilemas que ainda alimentam muitas discussões sobre a economia aplicada no Brasil: setor público × privado, grandes empresas × pequenas, economia aberta × fechada (voltada para dentro) e investimento produtivo × investimento social. São falsos e preconceituosos antagonismos, já ultrapassados nas nações avançadas e no BNDES, mas que ainda emperam o desenvolvimento brasileiro.

O BNDES atua de olhos postos no horizonte mas mantendo os pés no chão, atento ao dia-a-dia e às dificuldades do País. Por isso promovemos há poucas semanas uma grande reforma interna, uma verdadeira perestroika no Banco. Com ela o BNDES diminuiu ainda mais o seu tamanho e os seus custos; reduziu a burocracia e as instâncias para facilitar o acesso aos financiamentos; e assim tornou-se mais ágil, mais enxuto e mais veloz nas análises e nas decisões. Aos 37 anos de existência, emagreceu.

É isto tudo o BNDES hoje. Um banco austero mas dinâmico, humilde mas arrojado. Um sinônimo de pioneirismo e modernidade.